

**PREVISÃO** ■■■ Instituto da Vinha e do Vinho estima uma quebra de 4% na colheita de Setembro  
■■■ Efeito da seca na vinha poderá contribuir para uma melhoria na qualidade do produto final

# Menos uvas no cesto da próxima vindima

■ Teresa Costa

**A**s primeiras previsões oficiais do Instituto da Vinha e do Vinho (IVV) apontam para uma produção de 719 milhões de litros na vindima que se aproxima, ou seja, uma quebra de 4% em relação à do ano anterior.

Apesar da seca severa e extrema que atinge o país, a produção prevista está dentro da média das três últimas campanhas e até se espera possa contribuir para apurar o grau alcoólico do vinho, melhorando a qualidade do produto final.

O Alentejo — uma das regiões mais penalizadas pela seca — enfrentará a maior perda (-10%), logo seguida do Algarve (-9%), que irá ter uma quebra de 12% face à média das três últimas campanhas.

O Dão, pelo contrário, poderá vir a registar uma das maiores subidas (+11%). A Bairrada manterá a produção do ano passado e as restantes regiões das Beiras também crescerão 11%.

No caso do Douro e do Minho, o IVV estima quebras de 6%. No entanto, para os vinhos verdes significará um acréscimo de 4% face à média das três campanhas anteriores.

São também esperadas perdas no Ribatejo (-5%), na Estremadura (-4%) e em Terras de Sado (-5%).

Para ser uma boa colheita, fonte autorizada do IVV defendeu como ideal haver, até Setembro, menos calor (abaixo

## Campanha vitivinícola 2005/2006

Previsão da produção em Julho de 2005 e comparação com a campanha de 2004/2005

### ■ Distribuição por região



### ■ Total da produção nacional

é o valor da queda da produção total, relativamente à campanha 2004/2005



### Exportações

322,9 milhões de litros foi o valor das exportações de vinhos portugueses, em 2004, correspondente a 550 milhões de euros

### Importações

158,2 milhões de litros foi o valor das importações de vinhos estrangeiros, em 2004, o que equivale a 69,8 milhões de euros

dos 30 graus), e pouca chuva, para evitar a destruição das uvas.

A quantidade de vinho em perspectiva está muito abaixo da melhor campanha dos últimos 10 anos, registada em 1996 (971 milhões de litros) — ano em que o montante das ajudas à produção também foi um dos mais elevados (33,5 milhões de euros) — mas muito acima do pior ano, 1998, quando apenas se atingiram 375 milhões de litros.

No contexto da União Europeia, Portugal é o quinto maior produtor de vinho (dados relativos a 2003), ocupando a oitava posição no ranking mundial (dados de 2002).

É nos vinhos de mesa que o crescimento tem sido mais evidente: passou de 210,8 milhões de litros, em 2000, para 262,7 milhões em 2004.

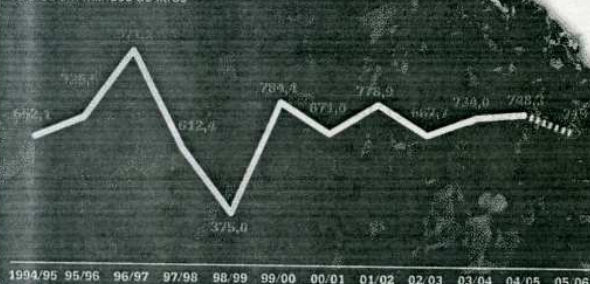
A área de vinha tem-se mantido sensivelmente constante, com perdas pontuais a serem compensadas pela expansão em duas regiões concretas: Ribatejo e Alentejo.

Os níveis de produção têm assegurado um ritmo crescente das exportações, pelo menos, desde 2001, fenómeno a que não tem sido alheio o enorme esforço que vários organismos têm colocado na promoção dos vinhos nacionais no exterior.

Mas, desde 2002, as importações também têm vindo a aumentar, mesmo com o consumo nacional a evidenciar oscilações. No ano passado, por exemplo, os portugueses consumiram menos vinho do que em 2003, embora a produção tenha crescido. Aliás, Portugal detém o terceiro posto entre os maiores consumidores de vinho, a nível mundial e comunitário, logo a seguir à França e à Itália.

## Evolução do total da produção

Valores em milhões de litros





## Douro Qualidade não está em risco

■ No Douro e Trás-os-Montes, as previsões, "até ao momento", apontam para uma quebra na produção de 6%. Mas, segundo os responsáveis locais, esse valor pode vir a ser mais elevado, "entre os 10 e os 12%", afirma Mário Abreu Lima, do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto (IVDP). Essa situação verificar-se-á "caso se mantenham as elevadas temperaturas e a falta de chuva, que têm causado stress hídrico e queima das videiras por excesso de calor", acrescenta. As zonas mais afectadas são o Douro Superior e o Cima Corgo, onde há mais encostas expostas. No que toca à qualidade, Mário Abreu Lima considera que "os dados existentes até ao momento não demonstram que esta vá diminuir". Além disso, considera que "a vindima só deverá começar na segunda semana de Setembro e, tendo em conta que os últimos dias têm sido menos quentes, o ano ainda pode vir a ser de qualidade superior ou até de vintage". Esperemos que chova durante este mês", disse. Também Manuel António Santos, presidente da Casa do Douro (CD), está confiante na "boa qualidade dos vinhos deste ano, já que, ao que tudo indica, a seca apenas tem afectado o tamanho do bago, com uma maturação pouco uniforme, quer no que toca às várias locais, quer às diferentes castas". O director da CD lembra que "as últimas noites têm-se revelado frias e húmidas, o que poderá aju-

**-6%**

dar muito nesta questão". Os responsáveis do Douro estão convictos que, face a este decréscimo, "por natureza, os agricultores privilegiam a produção de Vinho do Porto, que não vai ser afectada, uma vez que os quantitativos estão perfeitamente fixados por entendimento entre a Produção e o Comércio". No que toca ao vinho de denominação Douro, Manuel António Santos espera que "ao produzir-se menos vinhos de denominação Douro, tal poderá aumentar o preço ao produtor, o que é benéfico".

Ermelinda Osório

## Minho Sector desvaloriza quebra

■ Vários são os produtores da região dos vinhos verdes que sustentam que a campanha deste ano será em tudo semelhante à do ano passado, fazendo tábua rasa da anunciada quebra na produção, da ordem dos 6%. Segundo Amândio Fontainhas, da Adega de Monção - unidade responsável por mais de metade de toda a produção de vinho de casta alvarinho -, a campanha na sub-região "deverá assemelhar-se à do ano passado", quando foram produzidos cerca de três milhões de litros de vinho alvarinho. Ao assinalar que tal

**-6%**

dever-se-á, em larga medida, à aposta em novas vindimas, disse que técnicos da adega têm vindo a analisar as explorações, não prevendo quebra na produção.

Atirando pelo mesmo diapasão, Bianchi de Aguiar, da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, considerou que, a verificar-se, a quebra "não é significativa" para a região. Segundo referiu, na origem do problema não estará tanto a seca que se tem feito sentir, mas a diminuição da floração, factor entendido como natural. "No nosso entender, não existem consequências para a região. Ainda é muito cedo para se falar em preços. Todavia, a região tem, também, algum vinho em stock, apresentando-se como situação que está estabilizada", acrescentou, asseverando que a campanha deverá ter início a 10 de Setembro, concretamente, na zona de Baião. Aludindo a campanha "de qualidade", Bianchi de Aguiar disse, ainda, que problemas que chegaram a verificar-se no passado, com destaque para o grau do vinho e para doenças nas vindimas "não deverão ocorrer durante esta campanha, em virtude do clima seco". Na campanha de 2003/2004, a região produziu perto de 82 milhões de litros de vinho verde, indo o destaque para os concelhos de Penafiel (mais de 13 milhões de litros), Felgueiras (cerca de 9,5 milhões), Amarante (perto de seis milhões) e Ponte de Lima (4,8 milhões). **Luís Henrique Oliveira**

## Dão O problema do escoamento

■ O presidente da Comissão Vitivinícola da Região Demarcada do Dão, Valdemar Freitas, não se exalta muito com o aumento de 11% (cerca de 41 milhões de litros de vinho) previsto para a campanha deste ano. "Prefiro a qualidade à quantidade. Não quero dizer com isto que esteja a temer que a subida que se prevê, possa fazer baixar a qualidade dos nossos vinhos. Pelo contrário, tenho a certeza que a fasquia da qualidade vai manter-se alta", sublinha o dirigente, que acredita no trabalho e na especialização dos produtores da região do Dão. "Eles, melhor que ninguém, sabem que o consumidor é cada vez mais exigente", acrescenta.

**+11%**



nos. O preço também não ajuda", sublinha. Para o presidente da Comissão Vitivinícola da Região do Dão, uma das soluções é o regresso da venda do vinho ao copo nos restaurantes. "Há quem não beba porque só é vendido à garrafa. Eu sou um deles. Mas se me servirem ao copo, já vai", explica Valdemar Freitas. "O preço também deve baixar", sublinha o dirigente. "Baixar como, se os custos de produção estão tão altos?", pergunta José Silva, produtor de Nelas, que este ano estima um aumento de cerca de 20%.

A Região do Dão, com 376 mil hectares, abrange os concelhos de Arganil, Oliveira do Hospital e Tábua (distrito de Coimbra) Aguiar da Beira, Fornos de Algodres, Gouveia e Seia (Guarda), Carregal do Sal, Mangualde, Mortágua, Nelas, Penafiel do Castelo, Santa Comba Dão, Sátão, Tondela e Viseu (distrito de Viseu). **Rui Bondono**

## Estremadura Dúvidas quanto à qualidade

■ A falta de chuva durante todo o ciclo vegetativo da videira, principalmente no início do Verão, é apontada pela Comissão Vitivinícola Regional da Estremadura (CVRE) como a causa principal para uma diminuição da produção de vinhos na região, na ordem dos 10%, uma descida ainda mais acentuada do que a projectada pelo Instituto da Vinha e do Vinho, que prevê uma quebra de 4%. Este organismo estima uma produção de 124 milhões de litros. Segundo a CVRE, na actual campanha, não deverá ser atingido o nível qualitativo do produto, relativamente aos anos anteriores. São, no entanto, previsões susceptíveis de sofrer alterações, dado tratar-se, conforme sublinha o produtor António Marques da Cruz, "de um ano muito atípico". De acordo com dados fornecidos pela CVRE, tudo aponta para uma consequente diminuição dos rendimentos da maioria dos produtores. O início da campanha está programado para final deste mês, prolongando-se até final de Setembro, mas a data das vindimas está ainda dependente da localização e do estado da maturação das uvas. Condicionantes como a chuva e

**-4%**

a temperatura, poderão alterar, por alguns dias, o início da campanha, refere a CVRE.

A pesar de nos terrenos argilo-calcários de António Marques da Cruz, a seca não se "muito visível", este produtor de vinhos brancos e espumantes da zona de Leiria está "curioso quanto ao impacto que a falta de água terá na qualidade das uvas". "É certo que algumas zonas serão mais afectadas do que outras", refere, salientando que "nunca como este ano, a falta de água foi tão preocupante". As vindimas deverão ser adiantadas entre uma a duas semanas, adianta o produtor, que aponta para 15 de Setembro o arranque da sua campanha.

Helena Simão

## Alentejo Baixa não preocupa produtores

■ "A região (do Alentejo) tem excedentes de vinho e a quebra prevista não será sentida, a nível comercial e de investigação", refere Arlindo Ruivo, presidente da Adega Cooperativa da Vidigueira, confirmando que o recuo de produção na região rondará os números apresentados pelo Instituto da Vinha e do Vinho: 75 milhões de

**-10%**

litros, menos 10% do que em 2004. Considerando ser prematuro fazer uma análise profunda dos dados, o produtor alentejano garante que "não haverá quebra de qualidade, apesar de ter sido um Verão quente e muito seco". Ao invés de campanhas anteriores, não se verificaram este ano grandes picos de temperatura (escaladões), pelo que, "no campo, as plantas dizem-nos que têm suportado de maneira aceitável o calor", a menos que seja alguma calamidade durante as próximas duas semanas, ressalva Arlindo Ruivo. Pior do que a quebra prevista, a concorrência de produtores comunitários e extracomunitários, "é a principal preocupação, por terem custos de exploração inferiores aos nossos", revelou Arlindo Ruivo, que apontou a Espanha e os países da América do Sul como os principais concorrentes. Apesar da subida da área de produção da região de 13 mil (1999) para 22 mil hectares (2003), "o Alentejo produz 10% do vinho nacional e ocupa uma quota de mercado de vinho engarrafado de 50%", rematou. Quanto à Adega Cooperativa da Vidigueira, uma das mais importantes da região, tem 310 produtores, que ocupam uma área de 2,7 hectares. "Produzimos oito milhões de quilos de uva, numa produção prevista de cinco milhões de litros de vinho", conclui Arlindo Ruivo. Nas três últimas campanhas, o Alentejo produziu, em média, 74,8 milhões de litros, em linha; portanto, com o esperado pelo IVV para a actual campanha.

Telxela Correia